

BANCA DE DEFESA: Cláudia Regina da Silva Araújo

DATA: 13/07/2022

HORÁRIO: 08:30h

LOCAL: GOOGLE MEET

TÍTULO: Função endotelial, rigidez arterial, variabilidade da frequência cardíaca e desfechos clínicos de adultos com doenças cardiovasculares hospitalizados pela COVID-19

Palavras-chave: endotélio, rigidez arterial, COVID-19, doença cardiovascular.

RESUMO

Introdução: A COVID-19 é uma doença sistêmica caracterizada por estado pró-inflamatório, pró-oxidativo, pró-trombótico, excesso de citocinas circulantes, desregulação do sistema renina-angiotensina, disfunção autonômica e lesões teciduais, podendo causar alterações na função endotelial, na estrutura vascular e exacerbação de doenças cardiovasculares prévias. Assim, pacientes com fatores de risco cardiovasculares subjacentes estão propensos à maior gravidade da doença e pior prognóstico. Objetivo: Avaliar a função endotelial, rigidez arterial e variabilidade da frequência cardíaca (VFC) de adultos com DCV hospitalizados pela COVID-19 e relacioná-los com os desfechos clínicos. Métodos: Estudo transversal realizado de julho de 2020 a fevereiro de 2021 no Hospital Agamenon Magalhães, Pernambuco, Brasil. Foi selecionada uma amostra por conveniência de adultos de ambos os sexos, com 40 a 60 anos, hospitalizados com COVID-19 e DCV prévia. Foram analisados dados pessoais, comorbidades, exames laboratoriais admissionais, além dos desfechos clínicos e possíveis complicações clínicas durante o internamento hospitalar. A função endotelial, rigidez arterial e VFC foram avaliadas, através da tonometria arterial periférica. A amostra foi categorizada de acordo com a disfunção endotelial e a significância estatística foi fixada em 5%. Resultados: Quatorze dos vinte (51,8%) e sete adultos incluídos apresentavam disfunção endotelial (mediana do logaritmo natural do índice de hiperemia reativa de 0,29, intervalo interquartil entre 0,06 e 0,42). O índice de aumento normalizado para a frequência cardíaca (75 batimentos por minuto) foi significativamente alto em pacientes com função endotelial preservada ($p < 0,01$), sugerindo uma alta taxa de rigidez arterial. Pacientes com disfunção endotelial apresentaram maiores valores de alta frequência ($p < 0,03$) de VFC. Não foram observadas diferenças entre os grupos em relação aos desfechos clínicos. Conclusão: Este estudo evidencia que a função endotelial avaliada pelo PAT parece ser um importante marcador precoce de disfunção endotelial, rigidez arterial e VHF em pacientes com DCV hospitalizados pelo COVID-19.

MEMBROS DA BANCA:

Interno ao Programa: Dra. Shirley Lima Campos (Presidente) (UFPE)

Externo ao Programa: Maria Inês Remígio de Aguiar (UFPE)

Externo ao Programa: Maria da Glória Rodrigues Machado (FCM-MG)

Orientador (a): Daniela Cunha Brandão (UFPE)

Coorientador (a): Armele de Fátima Dornelas de Andrade (UFPE)

Juliana Fernandes de Souza Barbosa (UFPE)